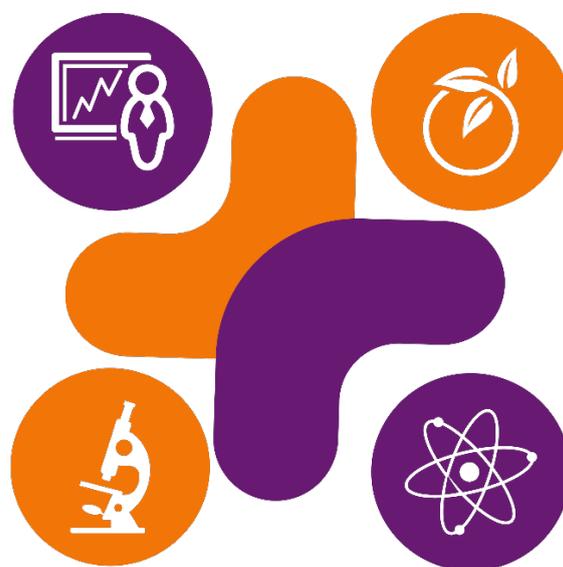


Anais da I SUESPEX
Semana Universitária de Empreendedorismo, Sustentabilidade,
Pesquisa e Extensão



EDITORIAL

Presidentes da Comissão Científica

Carla Danielle Dias Costa

Ricardo Cambraia Parreira

Coordenadores da Comissão Científica

Gustavo Machado Trigueiro

Paula Santos

Docentes Avaliadores

Anderson Kenedy Santos

Camila Botelho Miguel

Daniel Mendes Filho

Felipe dos Santos Arruda

Flaviane Cristina Rocha Cesar

Gabriel Camargo da Silva

Letícia Prieto Trindade

Mariana Carla Mendes

Poliana Peres Ghazale

Swiany Silveira Lima

Wellington Francisco Rodrigues

Organizadores Docentes do Evento

Andréa Cristina de Sousa

Carla Danielle Dias

Luá Cristine Siqueira Reis

Mônica dos Santos Amaral

Ricardo Cambraia Parreira

Organizadores Discentes do Evento

Ana Paula Freitas de Oliveira

Geovanna Karolliny Marques Moreira

Giovana Figueiredo Maciel

Gustavo Machado Trigueiro

Heloísa Martins de Mato

Hyago Rodrigues Cândido

Luciana Amaral Garcia

Nardel Luiz Ribeiro da Silva Junior

Paula Santos

Thassara Felipe de Sousa

RESUMO

O ramo da Saúde está em constante mudança, fazendo com que os profissionais busquem estar sempre atualizados. Desse modo, se torna importante participar de eventos que tragam inovações e interações sobre temáticas relacionadas. A I Semana Universitária de Empreendedorismo, Sustentabilidade, Pesquisa e Extensão proporcionou conhecimento sobre a linguagem científica, a importância do rigor do método e sobre as temáticas relacionadas ao evento. Foram recebidos diversos trabalhos científicos, sendo aqui exposto aqueles aprovados pela Comissão Científica.

SUMÁRIO

EDITORIAL	2
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM	5
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PRECOCE DE ANEURISMAS NO COMBATE A HEMORRAGIA SUBARACNOÍDEA.....	10
A IMPORTÂNCIA DO OUTUBRO ROSA NA FORMAÇÃO MÉDICA	13
A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO NOVEMBRO AZUL NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MASCULINA.....	15
A INTEGRALIDADE DO CUIDADO: REVISÃO SOB A LUZ DA SAÚDE COLETIVA.....	17
ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES DURANTE A PANDEMIADA COVID 19.....	19
DOR TORÁCICA: IMPORTÂNCIA CLÍNICA E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS	22
EXERCÍCIOS FÍSICOS E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	25
EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: ANÁLISE LEXICOMÉTRICA DAS AÇÕES DE 2020	27
FATORES INTERLIGADOS ENTRE OS DISCENTES DE MEDICINA E ASÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	30
GASTRITE: ENVOLVIMENTO CATEGÓRICO DA BACTÉRIA <i>HELICOBACTER PYLORI</i> . 32	
HIPERTENSÃO ARTERIAL: A IMPORTANCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO TERAPIA DESSA MAZELA	34
IMPACTOS DA ORIENTAÇÃO ODONTOLÓGICA NA SAÚDE BUCAL DE CÃES E SEUS TUTORES.....	36
MANEJO DA ASMA: ATUALIZAÇÕES <i>GINA</i> 2021.....	38
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE NO ESTADO DE GOIÁS	40
PRÉ-NATAL NA REDUÇÃO DE MORTES MATERNA ENTRE 1998 E 2018	42
PRINCIPAIS LESÕES ESPORTIVAS NO ÂMBITO DO FUTEBOL.....	44
REDES SOCIAIS, SEXUALIDADE E SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SURGIMENTO DE DRC: CONHECER PARA PREVENIR.....	48
SÍNDROME DE TÚNEL DO CARPO UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	50
SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA E COVID-19.....	52
TIMES DE RESPOSTA RÁPIDA: EFICIÊNCIA NO CUIDADO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA HOSPITALAR.....	54

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM

Júlia Fernandes de Araújo¹

Aryanne Rodrigues Lima²

Gabriela Luiza Amaral Resende³

Paula Santos⁴

Thyago Pedrosa⁵

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo, acarretando danos nas funções neurológicas. Atualmente, o AVE é a terceira causa de morte no mundo, por isso, é imprescindível o diagnóstico correto e o manejo precoce, e para isso, pode-se contar com exames de imagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: (1) diagnóstico de AVE no título (2) artigos dos últimos 10 anos (3) linguagem em português. **DESENVOLVIMENTO:** O AVE é classificado em AVE isquêmico (AVEi) e AVE hemorrágico (AVEh), sendo que o primeiro é causado por obstrução súbita do fluxo arterial encefálico, seja por causa embólica ou trombótica, e o segundo decorre comumente da ruptura de vasos localizados nas artérias do Polígono de Willis, compreendendo a hemorragia subaracnoide (HSA) e a hemorragia intraparenquimatosa (HIP), que normalmente decorre da HAS. ² O diagnóstico do AVE conta com o auxílio dos exames de imagem, os quais definirão se a lesão é isquêmica ou hemorrágica a partir da análise da área do SNC afetada e o tipo de AVE ocorrido. Os métodos mais utilizados, a princípio, são a Tomografia Computadorizada

1

¹ Centro Universitário de Mineiros – Câmpus Trindade (Unifimes), Trindade, GO e Brasil. juliafernandesdearaujo@hotmail.com

² Centro Universitário de Mineiros – Câmpus Trindade (Unifimes), Trindade, GO e Brasil.

³ Centro Universitário de Mineiros – Câmpus Trindade (Unifimes), Trindade, GO e Brasil.

⁴ Centro Universitário de Mineiros – Câmpus Trindade (Unifimes), Trindade, GO e Brasil.

⁵ Centro Universitário de Mineiros – Câmpus Trindade (Unifimes), Trindade, GO e Brasil.

(TC) sem contraste e a Ressonância Magnética (RM) de crânio, sendo o primeiro o mais utilizado por seu baixo custo, maior praticidade para realização e maior disponibilidade. O segundo apresenta maior sensibilidade para avaliar hemorragias crônicas e possui maior capacidade para definir sua origem. ¹ Além disso, TC no AVE isquêmico possui menor sensibilidade para diagnosticar lesões agudas. Com isso, pode-se inferir que a utilização de RM permite uma melhor visualização de lesões em quadros agudos, corticais ou subcorticais, que não são vistas na TC. ¹ Ainda, compreende-se que a TC e a RM auxiliam na identificação do tecido afetado que pode ser revertido (área de penumbra), de maneira que beneficia na precocidade do tratamento e em um melhor prognóstico. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, afirma-se que a avaliação por imagem com a TC ou RM é importante para avaliar a etiologia da isquemia e da hemorragia intracraniana no AVE. ^{1,2}. A RM é considerada um dos melhores métodos diagnósticos por imagem, todavia, devido ao seu alto custo e baixa acessibilidade, a TC acaba sendo o método de escolha na entrada da emergência, principalmente na rede pública:³

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Diagnóstico por Imagem; Artérias Cerebrais.

Referências:

- (1) FIGUEIREDO, Marcelo Marinho et al. **Evidências sobre diagnóstico e tratamento do acidente vascular encefálico no serviço de urgência.** *Diagn Tratamento*, 2012; 17 (4): 167-72. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3328.pdf> . Acesso em 8 de novembro de 2021.
- (2) KLEBER COUTO FERREIRA; BEATRIZ DIAS OLIVEIRA; INGRID, GABRIELA. Ressonância magnética como auxiliar na prevenção e diagnóstico do acidente vascular cerebral – avc. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 7, n. 2, p. 16–22, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/sare/article/view/1725/921>. Acesso em: 8 Nov. 2021.

- (3) SILVA, Francielle Magalhães Souza da; OLIVEIRA, Edson Marcos Ferreira de. **Comparação dos métodos de imagem (tomografia computadorizada e ressonância magnética) para o diagnóstico de acidente vascular encefálico.** Revista de Enfermagem Contemporânea. 2017 abril; 6 (1): 81-89. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1258>. Acesso em 8 de novembro de 2021.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PLASMA CONVALESCENTE EM PACIENTES COM COVID-19

Kamila Fernandes Nunes¹
Carla Danielle Dias Costa²

¹Acadêmica de medicina no Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

²Docente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO A pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) impulsionou a busca por tratamentos seguros e eficazes devido sua alta capacidade de propagação, além da ausência de medidas preventivas específicas e dos altos índices de mortalidade.^{1,2,3,4} O objeto deste trabalho foi reconhecer a relevância da imunização passiva com plasma convalescente para o tratamento de pacientes infectados por SARS-CoV-2. **MÉTODOS** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados *Scielo* utilizando os termos de busca: Plasma coronavírus; Plasma COVID-19, Plasma convalescente COVID-19. Foram encontrados 76 artigos, de modo que 6 contemplaram o estudo, sendo 1 artigo em língua portuguesa e 5 em língua inglesa, dos anos de 2020 e 2021, incluindo revisões e ensaios clínicos intervencionistas. Os artigos publicados foram avaliados através do título e previamente selecionados para leitura na íntegra para a extração dos dados e síntese das informações e resultados. **DESENVOLVIMENTO** O plasma convalescente refere-se a uma parte do sangue proveniente de doadores que já tiveram COVID-19.² Acredita-se que a transfusão desta fração aos pacientes graves e de alto risco possa impedir e neutralizar o vírus antes do mesmo infectar novas células, oferecendo assim imunidade imediata até que o próprio organismo afetado tenha tempo de montar sua própria resposta imune.^{1,5} Sendo assim, a doação de sangue total ou por aférese mostrou-se importante para o tratamento de pacientes graves e de alto risco, pois após a transfusão os mesmos apresentaram baixa frequência de eventos adversos graves, diminuição dos títulos virais, diminuição do tempo de internação hospitalar e redução da taxa de mortalidade em ensaios clínicos não randomizados não controlados.^{2,6} **CONCLUSÃO** Portanto, compreende-se que o uso dessa terapia seja potencialmente positivo aos indivíduos, no entanto nos trabalhos publicados existem divergências metodológicas quanto ao volume de plasma, padronização da quantidade de anticorpos, frequência de utilização, tempo de tratamento, gravidade na admissão hospitalar e

tempo de recuperação.^{1,2,3} Com isso, faz-se necessário a realização de mais estudos clínicos randomizados, para assegurar efetividade e segurança do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE Plasma Convalescente; COVID-19; Terapia imunológica; Imunização Passiva; Infecção por coronavírus.

KEYWORDS Convalescent plasma; COVID-19; Immunological therapy; Passive Immunization; Infection from coronavirus.

Referências:

1. OLIVEIRA, Fernando Anselmo de et al. *Convalescent plasma therapy in COVID-19 critically ill patients during advanced phases of clinical trials and their preliminary results*. **Einstein (São Paulo)** [online]. 2021, v. 19 [Accessed 10 November 2021] , eRW6186. Available from: <https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021RW6186>. Epub 19 Apr 2021. ISSN 2317-6385. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021RW6186.
2. LANGHI, Dante Mário, SANTIS, Gil Cunha De and BORDIN, José Orlando. *COVID-19 convalescent plasma transfusion*. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy** [online]. 2020, v. 42, n. 2 [Accessed 10 November 2021] , pp. 113-115. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.04.003>>. Epub 24 July 2020. ISSN 2531-1387. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.04.003>.
3. SAHA, Sumit and KADAM, Sachin. *Convalescent plasma therapy - a silver lining for COVID-19 management?*. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy** [online]. 2021, v. 43, n. 2 [Accessed 10 November 2021] , pp. 201-211. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.03.004>>. Epub 07 July 2021. ISSN 2531-1387. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.03.004>.
4. BONETTI, Tatiana Carvalho de Souza et al. *Antibody indexes in COVID-19 convalescent plasma donors: Unanswered questions*. **Clinics** [online]. 2021, v. 76 [Accessed 10 November 2021] , e2818. Available from: <<https://doi.org/10.6061/clinics/2021/e2818>>. Epub 27 Aug 2021. ISSN 1980-5322. <https://doi.org/10.6061/clinics/2021/e2818>.
5. DE SANTIS, Gil Cunha et al. *Suggested guidelines for convalescent plasma therapy for the treatment of COVID-19*. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy** [online]. 2021, v. 43, n. 2 [Accessed 10 November 2021] , pp. 212-213. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.03.001>>. Epub 07 July 2021. ISSN 2531-1387. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.03.001>.
6. EREN, Esma et al. *Retrospective analysis on efficacy of convalescent plasma in acute respiratory distress syndrome due to COVID-19*. **Sao Paulo Medical Journal** [online]. 2021 [Accessed 10 November 2021] , Available from: <<https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0200.R1.03052021>>. Epub 27 Aug 2021. ISSN 1806-9460. https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021_0200.R1.03052021.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PRECOCE DE ANEURISMAS NO COMBATE A HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA

Samantha Sthephanie Xavier¹

Ana Cristina Carneiro Mendes²

Larissa Carvalho Viegas³

Juliana Evangelista Bezerril⁴

INTRODUÇÃO: A hemorragia subaracnóidea (HSA) é caracterizada pelo extravasamento súbito de sangue para o espaço subaracnóideo, situado entre as meninges aracnoide e pia-máter. Esta afecção é provocada, normalmente, por um aneurisma, dilatação dos vasos sanguíneos cerebrais, sendo fator principal para a causa de sintomas como cefalalgia intensa esúbita e que corresponde a cerca de 10% dos acidentes vasculares encefálicos hemorrágicos (AVEh). O intuito deste trabalho é associar a HSA com o diagnóstico precoce dos aneurismase informar a importância do tratamento para a prevenção de complicações. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre a correlação dos aneurismas com a HSA, em Língua portuguesa no período entre 2011 e 2020. As bases de dados foram: Scholar Google e Scielo. **DESENVOLVIMENTO:** O aneurisma é definido por uma dilatação anormal dos vasos sanguíneos como veias e artérias, apresentando o verdadeiro e o falso. O verdadeiro, possui o aumento na parede das artérias com a presença de todas as camadas do vaso. Já o segundo, constitui uma dissecação que está localizada no interior da parede do vaso, demarcado pela faixa externa. Assim, antes mesmo de sua ruptura, o aneurisma pode conduzir à drenagem do sangue, formando a HSA. Dentre os fatores de risco modificáveis e não modificáveis para esta doença, as primeiras são: tabagismo, álcool e a hipertensão arterial. Já os segundos, o gênero feminino possui considerável influência, visto que as mulheres possuem maior chance de desenvolver a doença, aliado a hereditariedade, o que salienta o

¹ Unifimes, Trindade, GO e Brasil. samanthasthephanie@gmail.com

² FAMP, Mineiros, Go e Brasil. anacristina.c.m@hotmail.com

³ FAMP, Mineiros, Go e Brasil. laricarvalhoviegas@gmail.com

⁴ Unifimes, Trindade, GO e Brasil. julianaevb@unifimes.edu.br

parentesco de 1º grau. O diagnóstico é ratificado por intermédio de exames complementares, pois com a cefaleia intensa e súbita, a HSA é mascarada em uma possível HSA aneurismática, evoluindo para complicações no quadro clínico, o que torna o tratamento, mais longo. O padrão-ouro para detectar aneurismas é a angiografia convencional, além da tomografia computadorizada sem contraste, que localiza através de uma área hipodensa, características de extravasamento de sangue para as cisternas basais. A neurocirurgia com clipagem ou técnica endovascular é o tratamento para um melhor êxito nos pacientes com boas condições clínicas de ruptura de aneurismas. Além disso, foi comprovado que a utilização de Ácido Tranexâmico em pacientes que não foram submetidos a neurocirurgia, é eficiente nas primeiras 72 horas para mitigar o risco de ressangramento. Dessa forma, é importante para que o tratamento tenha uma boa e eficaz resposta, um diagnóstico precoce da doença, reduzindo a morbimortalidade pela doença. **CONCLUSÃO:** Frente ao exposto, na ausência do diagnóstico e tratamento precoce da HSA podem provocar danos cerebrais permanentes e levar a óbito. Logo, para que seja evitado, faz-se imprescindível identificar os fatores de riscos modificáveis e não modificáveis dos aneurismas. Ademais, é fundamental o reconhecimento do perfil dos pacientes para o tratamento adequado e bom prognóstico, possibilitando assim o prologamento da vida dos pacientes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Aneurisma cerebral; Hemorragia subaracnóidea.

Referências:

1. KUNZENDORFF, Bruna Aurich, et al. Aneurisma cerebral-diagnóstico e tratamento. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, 2019. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/download/845/741>>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.
2. LAGARES, A. et al. Hemorragia subaracnoidea aneurismática: guía de tratamiento del Grupo de Patología Vascular de la Sociedad Española de Neurocirugía. **Neurocirugía**, v. 22, n. 2, p. 93-115, abr. 2011. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1130-1473201100020001&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.
3. RAMÍREZ, Frank Lenin Rojas. Características clínicas, epidemiológicas y de neuroimágenes de pacientes con diagnóstico de hemorragia subaracnoidea. **Repositorios latinoamericanos**, 2014. Disponível em:

<<http://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1428909>>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

4. ROUANET, Carolina; SILVA, Gisele Sampaio. Hemorragia subaracnóidea aneurismática: conceitos atuais. **Arquivos de Neuro**, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anp/a/BBbWCmh9DV5dRBYrFpBHSNv/?lang=en#>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.
5. ZUMBADO, Maria José Brenes; CASTILLO, Allison Romero; VIQUEZ, Mauricio Jiménez. Abordaje de hemorragia subaracnóidea. **Revista Médica Sinergia**, 2020. Disponível em: <<https://revistamedicasinergia.com/index.php/rms/article/view/589>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

A IMPORTÂNCIA DO OUTUBRO ROSA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Sara Leite Lira Santos¹

Bárbara Aparecida Barcelos Carvalho²

Adrielly Ferreira Carrijo³

O câncer de mama é o segundo câncer que mais acomete mulheres no Brasil. É uma patologia causada pela multiplicação desordenada de células anômalas do tecido mamário, formando um tumor. Diante desse cenário, a campanha do Outubro Rosa é uma ação dedicada à conscientização social a respeito da patologia. Os atendimentos e ações desenvolvidas permitem a atuação dos acadêmicos do curso de medicina na realização de anamnese, exame clínico das mamas, e coleta de exame preventivo do câncer no colo do útero. Esse atendimento quantifica dado, previne doenças, promove saúde, e desenvolve a relação médico-paciente². O presente resumo visa relacionar a importância do Outubro Rosa na formação médica, por meio da atuação acadêmica. Foi realizada revisão bibliográfica através da busca e análise de estudos disponíveis nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico à partir do ano de 2017. A Organização Mundial da Saúde orienta o rastreamento por meio da mamografia em mulheres com idade entre 50 e 69 anos¹. Esse público é selecionado através de busca ativa ou demanda espontânea na Unidade Básica de Saúde. Durante a consulta, torna-se possível realizar o atendimento voltado para a prevenção do câncer de mama e colo do útero, orientação sobre hábitos de vida saudáveis, planejamento familiar e ainda detecção e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis². Nessa atuação profissional e acadêmica é possível conhecer a paciente em seu aspecto físico e biopsicossocial. É necessária uma comunicação adequada com a paciente principalmente nos casos em que há sinais sugestivos da doença. Ainda é importante transmitir a orientação necessária para o autoexame das mamas³. Considerando todos esses aspectos, é evidente que o Outubro Rosa se caracteriza como uma ação de oportunidade para atuação acadêmica dos estudantes de medicina. É um adicional importante na formação humanizada do profissional médico, além de ser um estímulo a efetividade das políticas do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Outubro Rosa; Formação Médica; Câncer de Mama; Saúde da Mulher.

^{1, 2} Discente, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES
(sarallira@academico.unifimes.edu.br)

³ Docente, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Referências

- (1) INCA. **OUTUBRO ROSA 2020.** 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/cancer-de-mama/2020/outubro-rosa-2020>. Acesso em: 21 out. 2020.
- (2) MARTINS, Fabricio Pinheiro. **OUTUBRO ROSA: facilitando o acesso, promovendo à saúde e prevenindo agravos à saúde da mulher.** **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-4, out. 2017.
- (3) HOMENKO, Daniela dos Santos Lopes. **DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: percepção do cuidado de médicos da estratégia de saúde da família de santos, são paulo.** **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 5, p. 157-181, nov. 2019.

^{1, 2} Discente, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES
(sarallira@academico.unifimes.edu.br)

³ Docente, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO NOVEMBRO AZUL NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MASCULINA

Laura Santana Rangel dos Santos¹

Nathalia Garcia Ferreira²

Sara Leite Lira Santos³

Tiago Marques Gomes⁴

Ana Flavia de Paula Guerra Campedelli⁵

O câncer de próstata é o tipo de neoplasia com maior incidência em homens, excetuando-se as neoplasias de pele não melanoma. Dito isso, é viável entender que quando esse câncer é precocemente detectado, a tendência de cura é alta e a sobrevida é maior. Ademais, para essa detecção precoce é necessário que os homens iniciem o rastreamento na faixa etária recomendada, dos 50 aos 75 anos, por meio do toque retal e dosagem sérica do PSA. Dada a importância do rastreamento relacionado aos dados de incidência e sobrevida, esse trabalho tem como objetivo trazer a temática do novembro azul e sua influência positiva para informar a população, no que diz respeito à importância social dessa campanha na saúde coletiva. ¹ Foi realizada uma revisão da literatura fazendo uso de levantamento bibliográfico, por meio de artigos publicados na SCIELO e dados do INCA (instituto nacional de câncer). Diante desse cenário, é fundamental saber do que se trata o “Novembro azul”, o mês da conscientização do câncer de próstata que busca informar, orientar sobre riscos e importância do rastreamento, promover saúde, convidar homens ao início desse acompanhamento e por fim evitar, que homens atinjam a fase sintomática da doença, para um tratamento efetivo e de melhor prognóstico. É importante ressaltar que de acordo com o INCA, as estimativas para novos casos de câncer de próstata em 2020 foram 65.840 e o número de óbitos dessa neoplasia foi de 15.983 o que revela um alto índice de mortalidade.² Dessa forma, as campanhas de cada PSF (Programa de Saúde da Família) são necessárias para a captação de homens para realização do rastreio, promovendo ações educativas que servem de estímulo à procura dos serviços de saúde e participação do processo saúde-doença.³ Portanto, fica evidente a importância do novembro azul, visto que o rastreamento se torna mais abrangente, ou seja, consegue captar um maior número de homens e assim detectar os acometidos pela patologia e se detectada no início as chances de curas se tornam maiores.

Palavras-chave: Importância social; Novembro azul; redução da mortalidade masculina.

Referências:

- 1- Steffen RE, Trajman A, Santos M, Caetano F. Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28(2), e280209, 1 - 12 f, mar 2018 ¹
- 2- In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Tipos de câncer. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata/profissional-de-saude>
- 3- Matos MA. Novembro azul, política nacional de saúde do homem e a interface com a atenção básica. *Revista Nursing*, Editora MPM, Periódico, vol. 258, n.22, 1-102 pags, 2019

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO: REVISÃO SOB A LUZ DA SAÚDE COLETIVA

Autor¹ Gabriela de Souza Campos

Autor² Ana Flávia Braga Araújo

Autor³ Cleiton Bueno da Silva

INTRODUÇÃO A integralidade é um princípio fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), que se apoia na prevenção, promoção de saúde e particularidades individuais de cada paciente. Compreende-se que a atenção integral envolve ações tanto individuais quanto coletivas e permite que o profissional tenha uma visão holística sobre a condição do seu paciente (PINHEIRO, MATTOS 2009). O objetivo deste estudo é apresentar a importância da integralidade do cuidado em saúde coletiva. **MÉTODOS** O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de cunho descritivo com bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo). O período de busca dos artigos base foi entre os dias 5 e 6 de novembro de 2021. Foram identificados 51 trabalhos, de forma que 2 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade: correlacionar diretamente a atenção integral enquanto aspecto intrínseco à assistência à saúde. **DESENVOLVIMENTO** Sabe-se que com a criação das especialidades médicas o atendimento tornou-se cada vez mais fragmentado (PINHEIRO, MATTOS, 2009). Porém, de acordo com os princípios da integralidade a conduta medicageral deveria compreender o atendimento para além da queixa primordial do paciente bem como a avaliação de outras possíveis patologias e fatores de riscos apresentados pelo indivíduo (PINHEIRO, MATTOS, 2009). Com isso, o atendimento integral constitui um importante pilar para o exercício da medicina e de todas as profissões na área da saúde, de forma que por ela é possível efetivar a promoção de saúde (MACHADO *et al.*, 2007). A integralidade é baseada em um atendimento centrado nas necessidades dos indivíduos de uma maneira ampliada e coletiva, logo, o profissional deve analisar o paciente de uma maneira holística envolvendo toda a equipe de saúde em seu plano terapêutico (MACHADO *et al.*, 2007). Portanto, a fragmentação da atenção à saúde em inúmeros especialistas, o que tornaria o fluxo da saúde mais dinâmico, acabou tornando mais difícil a prática da integralidade (TESSER, LUZ, 2007; PINHEIRO, MATTOS 2009). **CONCLUSÃO** ao serem tratados por especialistas sem uma proposta terapêutica comum, os pacientes sofrem variadas

¹ Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO e Brasil. gabrielagc@gmail.com

² Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO e Brasil.

³ Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO e Brasil.

intervenções, como se fossem indivíduos distintos e o foco voltou-se para suas doenças específicas e somente elas são tratadas, divergindo dos princípios da integralidade.

Palavras-chave: Integralidade em saúde; Individualidade; Medicina Integrativa.

Referências:

(1) FONTOURA, Rosane Teresinha; MAYA, Cristiane Nunes. Uma breve reflexão sobre a integralidade. **Revista brasileira de enfermagem**, n. 4, ed. 59, p. 532-533, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/x4pBbGbCnnXVJr7ZfqzDXBJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 nov. 2021.

(2) MACHADO, Maria de Fatima Antero de Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciencia de saúde coletiva**, n. 2, ed. 12, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2021.

(3) PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. P. 48-49

(4) TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. Racionalidades médicas e integralidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dXWYqZpL6fwdfdVhGmMLqxQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 nov. 2021.

ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES DURANTE A PANDEMIADA COVID 19

Gustavo Henrique Duarte de Morais¹

Larrucy Cordeiro Oldra¹

Mikaellem Nogueira dos Santos¹

Luan Almeida Japiassu de Freitas Queiroz¹

Carla Danielle Dias Costa²

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde as mulheres são mais propensas à distúrbios psicológicos, do que os homens¹, devido à sua fisiologia hormonal e comportamental². E, com o início da pandemia do COVID-19, foi imposto o distanciamento social e, suspensão de atividade de lazer, dupla jornada, aumento da violência doméstica e de desemprego, afetando psicologicamente principalmente o público feminino³. Com base nisso, objetiva-se com esse trabalho discorrer acerca dos fatores interferentes na saúde mental feminina durante o período pandêmico. **METODOLOGIA:** Trata - se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed, incluindo artigos em português e inglês dos anos de 2020 e 2021, empregando os descritores: saúde mental, mulher e covid-19. **DESENVOLVIMENTO:** Foram encontrados 41 artigos e selecionados seis que abordavam a temática a ser desenvolvida. Após estudo detalhado, notou-se que as medidas de isolamento social foram responsáveis por instaurar nas mulheres sentimentos negativos como o medo e angústia, interligados à preocupação de contrair a doença, potencializando o surgimento de manifestações psicopatológicas, como estresse, ansiedade, depressão e fobias^{4,2}. Assim, com a consolidação das restrições sociais, 1 em cada 4 mulheres brasileiras (24,4%) afirmou ter sofrido algum tipo de violência ou agressão durante a pandemia da Covid-19 (psicológica, física ou sexual) devido à maior permanência do parceiro no lar, o que corroborou para a

¹ Centro Universitário de Mineiros-Campus Trindade (UniFimes), Trindade, GO, Brasil.
gustavo.henrique@academico.unifimes.edu.br

² Centro Universitário de Mineiros-Campus Trindade (UniFimes), Trindade, GO, Brasil

prevalência das sintomatologias psíquicas nas mulheres durante esse período de pandemia³. E, entre os impactos psicológicos, os mais relatados foram o estresse, a ansiedade e a depressão, resultando em comprometimento da qualidade de vida, redução da produtividade nas atividades diárias e na manutenção das relações sociais². **CONCLUSÃO:** Por fim, os fatores que interferiram na saúde mental feminina foram o medo da contaminação pelo vírus e as violências que se acentuaram nesse período, causando estresse, ansiedade e fobias nesse grupo. Nesse sentido, a suscetibilidade hormonal desse público, decorrentes de alterações hormonais cíclicas (FSH, LH, estrógeno e progesterona) e questões de enfrentamento socioculturais, corroboraram para que as mulheres fossem as mais afetadas. Assim, devidos os atritos nas relações interpessoais e diminuição na qualidade de vida é necessário um apoio psicológico para essas mulheres com intuito de superar as situações que comprometeram sua saúde mental.

Palavras-chave: Higiene mental; Infecção por SARS-CoV-2; Mulher.

Referências:

(1) WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Women and health: today's evidence tomorrow's agenda*. **Who press**, v. 18, p. 51-53. n. 2, jan. 2011. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44168/9789241563857_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 9 nov. 2021.

(2) SOUZA, Alex Sandro Rolland; SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; PRACIANO, Gabriella de Almeida Figueredo. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Pernambuco, v. 20, n. 3, p. 1-3, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jxZhPTbgdcGMYcCPYtqDfNx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2021.

(3) SERAFIM, A. P. et al. *Exploratory study on the psychological impact of COVID-19 on the general Brazilian population*. **Journals Plos One New Collection Ocean Sciences**, v. 2, n. 1, p. 4-9, feb. 2021. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0245868> Acesso em: 29 out. 2021.

(4) ALMEIDA, Marcela; SHRESTHA, Angela D.; STOJANAC, Danijela; MILLER, & Laura J.. *The impact of the COVID-19 pandemic on women's mental health. Archives Of Women'S Mental Health*, Cambridge, v. 8, n. 1, p. 1-8, dez. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7707813/>. Acesso em: 31 out. 2021.

(5) BUENO, Samira; MARTINS, Juliana; PIMENTEL, Amanda; LAGRECA, Amanda; BARROS, Betina; LIMA, Renato Sérgio de. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 3. ed. São Paulo:2021. 44 p. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2021.

DOR TORÁCICA: IMPORTÂNCIA CLÍNICA E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

Samara Benites Moreira¹

Caio Ramos Vasconcelos de Oliveira²

Daniel Lopes de Oliveira³

Nathalya Nayr Rodrigues Martins⁴

Paula Maria Trabuco⁵

A dor torácica é um sintoma habitual recorrente em serviços de urgência e emergência, e atingem um índice de 5% a 10%, podendo ser classificada como típica, de natureza anginosa em que há queixa de queimação ou aperto; e atípica, na qual, a dor não é natureza anginosa e pode ser referida como pontada, agulhada, que piora ao respirar. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a dor torácica, sua importância clínica e os diagnósticos diferenciais associados, para auxiliar no diagnóstico precoce e intervir precisamente, evitando altas que possam evoluir em óbito. Trata-se de uma revisão de literatura, com utilização das seguintes bases de dados: artigos PUBMED e SciELO. Das publicações no período de 2000 a 2021 foram analisados artigos de revisão, diretrizes sobre a importância da diferenciação das manifestações clínicas da dor torácica e os diagnósticos diferenciais, independente do gênero e idade, excluindo os que não estavam relacionados com o objetivo da revisão, sendo analisados na íntegra para inclusão nesta revisão. A dor torácica pode ter origem óssea, pulmonar ou cardiológica. Está última é considerada a mais prevalente, advinda de valvopatias, miocardiopatias e entre outros. Todas essas patologias podem culminar em dor torácica, e se diferem das demais pelos sinais e sintomas concomitantes. Um exemplo relacionado a cardiopatias é o infarto do miocárdio, que apresenta dor torácica caracterizada como

¹ Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.
samara_benites@hotmail.com.

² Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Campus Trindade, Goiânia, Goiás, Brasil.

³ Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

⁴ Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Campus Trindade, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Docente, orientadora, Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Campus Trindade, Goiânia, Goiás, Brasil.

dor em aperto e a irradiação para membros, e sintomas como cianose de extremidades, arritmias, dispneia. Também Valvopatias como estenose mitral, que além da dor torácica causar congestão pulmonar pode apresentar dispneia, e presença sopros. Ademais, relaciona-se a dor no tórax a problemas pulmonares como infecções (bronquite, pneumonia, tuberculose), nesse caso, pode haver além da dor torácica, a dispneia, tosse, expectoração. Por fim, tem-se as dores de origem óssea, que podem ser neoplasias ou traumas, a diferença está no aspecto da dor e sua localização. Em caso de câncer, podem apresentar sinais e sintomas relacionados de acordo com a localização. Conclui-se, portanto, a importância de esclarecer a dor torácica e as principais patologias associadas a ela, para que o médico possa esclarecer e relacionar a dor torácica com outros sintomas para se chegar a um diagnóstico preciso, o que intervém diretamente no prognóstico, e assim diminuir a mortalidade decorrente do processo.

Palavras-chave: dor torácica, diagnósticos, sintomatologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mariana ZC, et al. Prevalência de tromboembolismo pulmonar diagnosticado por angiotomografia computadorizada em pacientes de um município de médio porte de Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, 2019; 4: 267-75.
- MEDEIROS, Laura Roberta dos Santos *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com dor torácica em unidade de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Gestão e Saúde**, v. 1, n. 23, p. 25-35, 2021. Galoa Events Proceedings. <http://dx.doi.org/10.17648/1984-8153-rgs-v1n23-3>.
- Miranda AVS, Rampellotti LF. **Incidência da queixa de dor torácica como sintoma de infarto agudo do miocárdio em uma unidade de pronto-atendimento.** BrJP, São Paulo; 2019; 2: 44-48.
- Núbia BC, et al. Necrose da Gordura Epipericárdica. Um Importante Diagnóstico Diferencial na Dor Torácica. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, 2017; 30: 91-94.
- Reggi S, Stefanini E. Diagnóstico das síndromes coronarianas agudas e modelo sistematizado de atendimento em unidades de dor torácica. **Revista Sociedade de Cardiologia**; 2016; 2: 78-85.
- SANTOS, Elizabete da Silva dos; TIMERMAN, Ari. Dor torácica na sala de emergência: quem fica e quem pode ser liberado?. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo** ; 28(4): 394-402, out-dez. 2018.
- SOUSA, Fátima Aparecida Em Faleiros. Dor: o quinto sinal vital. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 446-447, jun. 2002. **FapUNIFESP (SciELO)**. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692002000300020>.
- Tatiane AB, et al. Dor torácica: análise e discussão dos atendimentos em um hospital de Minas Gerais. **Academus revista científica da saúde**, 2019; 4: 1-12

Roberto B, Marcelo S. Dor Torácica na Sala de Emergência. A Importância de uma Abordagem Sistematizada. **Arq Bras Cardiol**, volume 74 (nº 1), 13-21, 2000.

EXERCÍCIOS FÍSICOS E INCONTINÊNCIA URINARIA EM MULHERES

MENDONÇA, F. F. ¹;

LIMA, F. G. S. ¹;

CLEMENTINO, G. A. F. ¹;

MARTINI, A. C. ²

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina e trata-se de um problema muito comum principalmente em mulheres, devido a uretra feminina ser relativamente curta. Os principais tipos de IU são: esforço, urgência e mista, podendo ter diversos fatores de risco como: idade, obesidade, paridade, tipos de parto, período recém nascido, menopausa, cirurgias ginecológicas, constipação intestinal, doenças crônicas, fatores hereditários, tabagismo, consumo de cafeína e uso de drogas. Se tratando de exercícios físicos a prevalência de IU é muito variável, pois depende dos tipos de atividades físicas que estão envolvidas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, com consulta na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em agosto de 2021, por meio dos descritores: “incontinência urinária exercício”. Também foi utilizado o filtro ano para buscar artigos de 2019 a 2021. A busca resultou em 4 artigos dos quais todos foram selecionados para a realização deste trabalho e teve como critério de exclusão: artigos publicados em outras plataformas e artigos publicados em anos anteriores. **DESENVOLVIMENTO:** A atividade física é um dos principais determinantes para o envelhecimento saudável e estudos comprovam que a IU é uma situação recorrente entre idosos, fator esse que reduz os níveis de caminhada habitual, pois os idosos com IU se sentem mais inseguros e desconfortáveis fora de casa. Outro estudo discute sobre a qualidade de sono em idosas, mostrando que mesmo as praticantes de exercícios físicos apresentam alta prevalência na baixa qualidade de sono e nas mulheres com IU os resultados são ainda piores. O Crossfit é um método de treinamento que pode gerar aumento da pressão intra-abdominal, o que afeta o assoalho pélvico, sendo comum a IU de esforço nas mulheres praticantes da modalidade, tendo frequência de IU em 20%. Contudo há indícios que exercícios físicos resistidos que ativam os músculos do assoalho pélvico, os flexores de tronco, os eretores da espinha, os adutores e os extensores de quadril contribuem na prevenção da IU. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que a IU pode atingir desde as mulheres mais jovens às idosas e os exercícios físicos podem ajudar na prevenção ou provocar a perda involuntária de urina, a depender da modalidade e execução. Há poucas produções recentes

¹ Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO, Brasil. E-mail: fernandafmendonca@academico.unifimes.edu.br

² Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO, Brasil.

sobre o assunto, sendo necessário novas pesquisas para obter mais informações e atualizações sobre o tema.

Palavras-chave: Escape de urina; Treinamento físico; Atividade física para mulheres.

Referências:

CAETANO, A.S.; SUZUKI, F.S.; LOPES, M.H.B.M. Incontinência urinária e exercício: descrição cinesiológica de uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Sep-Oct 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-869220192505213379>

HIGA, R.; LOPES, M.H.B.M.; REIS, M.J. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. USP 2008; 42(1):187-92. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100025#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20mostrou%20que,cafe%C3%ADna%20e%20exerc%C3%ADcios%20intensos%20na

LIMA, W.P. et al. Utilitarian walking and walking as exercise among community-dwelling older adults: what factors influence it? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190255>

LOPES, E. et al. Frequência de incontinência urinária em mulheres praticantes de crossfit: um estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**. Jul-Sep 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/19028227032020>

MAZO, G.Z. et al. Doenças associadas à qualidade do sono em idosas praticantes de exercício físico. **Journal of Physical Education**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3045>

VALENTE, M.G. et al. Efeitos da ginástica abdominal hipopressiva sobre a musculatura pélvica em mulheres incontinentes. **Cinergis** Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. Ano 16 - Volume 16 - Número 4 - Outubro/Dezembro 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6471#:~:text=Considera%C3%A7%C3%B5es%20finais%3A%20o%20protocolo%20da,abd%C3%B4men%20nas%20participantes%20deste%20estudo.>

EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: ANÁLISE LEXICOMÉTRICA DAS AÇÕES DE 2020

Davi Alves Vieira¹

Gabriela de Souza Campos²

Andréa de Faria Rezende Matos³

Paula Maria Trabuco⁴

Aristóteles Mesquita de Lima Neto⁵

Zaqueu Henrique de Souza⁶

INTRODUÇÃO: A saúde é definida como um estado de bem-estar físico, mental e social. Já a saúde mental engloba a capacidade de administrar as situações de estresse da vida (GAINO, 2018; OMS, 1946). A Extensão Universitária é o conjunto de práticas educativas e interdisciplinares que integram a instituição de ensino e a comunidade, numa troca de conhecimentos (MEC, 2012). Na Unifimes os projetos são transformadores e voltados às necessidades sociais (UNIFIMES, 2013). Com a pandemia pelo Sars- Cov-2, em 2020, as ações de Extensão tornaram-se imprescindíveis no combate aos danos físico e mental do indivíduo. Neste contexto, este artigo tem por objetivo verificar como as atividades de extensão se configuram frente a comunidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seguinte revisão documental constitui um estado da arte sobre os 79 projetos de extensão submetidos no ano de 2020 utilizando uma análise lexicométrica através do Iramuteq Software que permite diferentes formas de análises estatísticas de textos (Sousa et al, 2018). A função de análise escolhida considera a frequência do uso das palavras nos segmentos de texto, não utilizando neste processo os adjetivos, demonstrativos, indefinidos, possessivos e adicionais, advérbios, artigos, dígitos, conjunções, onomatopeias, pronomes e preposições. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pelo método de análise fatorial de palavras temos a palavra

¹ Unifimes, Trindade-GO E-mail: vieiradavialves@gmail.com.

² Unifimes, Trindade-GO, Brasil

³ Unifimes Trindade-GO Brasil

⁴ Unifimes, Trindade-GO, Brasil⁵

Unifimes, Trindade-GO Brasil⁶

Unifimes, Trindade-GO, Brasil

“Comunidade” como a de maior frequência no corpus – 24 vezes – seguida pela palavra “Saúde” – 20 vezes. A partir da interpretação dos sentidos das palavras no contexto em que foram usadas temos que estas estão ligadas promoção de educação e saúde na comunidade o que segundo Buss (2000) só é efetivamente realizada quando se proporciona qualidade de vida, desenvolvimento da educação, cultura, lazer e descanso à população. Os projetos analisados também estavam vinculados as ações de saúde mental inclusive relacionadas ao Covid-19 para diversos públicos como gestantes, alunos das escolas, profissionais da saúde estabelecendo, inclusive, um vínculo de comunicação desmistificando as falsas notícias publicadas sobre o Covid-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que os projetos de extensão submetidos no ano de 2020 na IES Unifimes estão em consonância com objetivo principal das atividades de extensão e, neste ano especificamente os projetos estavam relacionados com a pandemia de Covid-19 buscando promover a educação em saúde sobre a doenças e cuidados necessários e compartilhamento de informações.

Palavra Chave: Saúde Mental, Extensão Universitária, Comunidade

REFERÊNCIAS:

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciencia de saúde coletiva, v. 5, ed. 1, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdmxB/?lang=pt#>. Acesso em: 5 nov. 2021

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago e TULIMOSKY, Talissa Daniele. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [online]. 2018, vol.14, n.2, pp. 108-116. ISSN 1806-6976. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007.

Acesso em: 6 de nov. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). Os caminhos da extensão universitária, 2012 <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/extensao-universitaria>, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/extensao-universitaria>. Acesso em: 6 de nov.2021.

Souza, M. A. R. de, Wall, M. L., Thuler, A. C. de M. C., Lowen, I. M. V; Peres, A. M. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas* * Extraído da dissertação: “Vivência do Acompanhante da Parturiente no Processo de Trabalho de Parto e Parto”, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, 2015. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2018, v. 52 [Acessado 29 Outubro 2021]

UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. Política De Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais. Mineiros 2013

Wang SSY, Teo WZY, Yee CW, Chai YW. Em Busca de uma Boa Morte na Época de COVID-19. J Palliat Med. Junho de 2020; 23 (6): 754-755. doi: 10.1089 / jpm.2020.0198. Epub 2020 20 de abril. PMID: 32311289.

FATORES INTERLIGADOS ENTRE OS DISCENTES DE MEDICINA E A SÍNDROME DE *BURNOUT*

LIMA, F. G. S. ¹

TOSTA, I. R. ¹;

ALCANTARA, I. L. ¹;

FERREIRA, F. M. ¹;

DAMASCENO, C. G. ¹;

MARTINI, A. C. ²

INTRODUÇÃO: A síndrome de *burnout* (SB) está intimamente ligada ao estresse crônico, não raro na vida de acadêmicos de Medicina. Essa síndrome é descrita pela tríade: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional. Os sintomas característicos são distúrbios do sono, ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e suicídio (OLIVEIRA *et al.* 2021). Este trabalho tem como objetivo avaliar a associação entre a SB, discentes de Medicina e a prevalência de sintomas para o seu desenvolvimento. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Scielo, entre os anos de 2018 a 2021 e o seguinte cruzamento de descritores foi utilizado: “*Burnout*” e “Medicina”, aplicando o operador booleano AND. Foi usado como critério de inclusão, artigos na língua portuguesa, em que se obteve a soma de 12 artigos, sendo excluídos trabalhos que não faziam associação entre os discentes de Medicina e a SB. Ao final, foram selecionados 4 artigos. **DESENVOLVIMENTO:** Rodrigues *et al.* (2020), reportaram um estudo observacional transversal, o qual incluiu 353 questionários a estudantes de Medicina, com uma taxa de resposta de 67,11%. Destes, foram identificados 179 com uma das três dimensões de SB alterada, 87 com duas alterações e 13 estudantes foram diagnosticados com SB. Outro estudo quantitativo, de caráter transversal, foi descrito por Cazolari *et al.* (2020) no qual avaliou respostas de dois questionários, onde 64,9% dos entrevistados apresentaram exaustão emocional baixa (n = <19), 86% descrença elevada e todos os 302 tiveram valores elevados

¹ Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO, Brasil. E-mail: fgsl_2007@academico.unifimes.edu.br

² Centro Universitário de Mineiros, Trindade, GO, Brasil.

para a eficácia profissional. Um estudo transversal descrito por Medeiros, *et al* (2018), avaliou 101 acadêmicos. Nesta pesquisa, foi avaliado a presença de sonolência diurna ($p = 0,281$) sintomas depressivos ($p = 0,073$), transtornos mentais comuns ($p = 0,020$), exaustão emocional ($p = 0,223$), despersonalização ($p = 0,292$) e realização pessoal ($p = 0,395$). Assim, mostra-se estatisticamente a relação da vida acadêmica de Medicina com o favorecimento da SB, dentre as causalidades destacaram-se a carga horária exacerbada, alta demanda de estudos, exigência curricular, incertezas de escolhas para futuras residências, perturbação dos padrões de sono, ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** O presente estudo sugere uma forte associação entre os acadêmicos de Medicina e o desenvolvimento de SB, enfatizando a importância de medidas para minimizar o impacto da saúde mental desses estudantes.

Palavras-chave: Estresse; Prevalência; Sintomas.

Referências:

- CAZOLARI, P. G.; CAVALCANTE, M. S.; DEMARZO, M. M. P.; CAHRS, F. M.; SANUDO, A.; SCHVEITZER, M. C. Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 44(4): e125; 2020.
- MEDEIROS, M. R. B.; CAMARGO, J. F.; BARBORA, L. A. R.; CALDEIRA, A. P. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 42 (3): 214-221; 2018.
- OLIVEIRA, S. M. D.; HASSE, M.; TEIXEIRA, F. B. Fluxo do esgotamento: interrogando o processo de produção do tempo/ cansaço no internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 45 (1): e009, 2021.
- RODRIGUES, C. S.; DEUS, M. L. A.; ANDRADE, F. T.; REZENDE, G. B.; MARIANA, L. A.; SÉ, A. B. Avaliação da Prevalência da Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 44(4): e176; 2020.

GASTRITE: ENVOLVIMENTO CATEGÓRICO DA BACTÉRIA *HELICOBACTER PYLORI*

AMARAL, I. C. S¹;

MATOS, H. M. ¹;

MENDONÇA, F. F. ¹;

OLIVEIRA, J. A. ¹;

SOUSA, E. S. D. ²;

INTRODUÇÃO: A presente revisão demonstra como a infecção pela bactéria, *Helicobacter pylori* é a principal causadora de gastrite. A gastrite é uma inflamação da mucosa gástrica que grande parte das vezes acompanha alterações estruturais na mucosa. O resumo teve o objetivo de conhecer os estudos mais recentes sobre gastrite, visto que se trata de um problema que acomete milhares de brasileiros. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, a partir de dois consensos sobre gastrite por *Helicobacter pylori* encontrados na plataforma PubMed. Trata-se dos consensos mais atuais, global e nacional, sobre as alterações na mucosa, os quais foram analisados e utilizados para embasar essa pesquisa de revisão. **DESENVOLVIMENTO:** Em consenso a maior causa de gastrite crônica é uma infecção causada pela *Helicobacter pylori*, uma bactéria gram-negativa, e deve ser tratada mesmo em pessoas assintomáticas, pelo risco de evolução para disfunções e úlceras pépticas e neoplasias gástricas. Para sua detecção, recomenda-se como diagnóstico o uso da endoscopia para os testes sorológicos, como imunohistoquímica, que detecta a bactéria mesmo em pequena quantidade, e estratificação, OLGA e OLGIM, para compreender o risco de câncer gástrico. Sendo assim, visto que a *H. pylori* está associada a doenças intestinais, principalmente ao risco neoplásico, torna-se fundamental seu conhecimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto a gastrite crônica, ocorre principalmente pela *Helicobacter pylori*, entende-se que essa bactéria provoca lesão na mucosa gástrica e aumenta significativamente o risco de câncergástrico.

Palavras-chave: Gastrite; Inflamação; Mucosa intestinal.

Referências:

COELHO, L.G.V.; MARINHO, J.R.; GENTA, R.; RIBEIRO, L.T.; PASSOS, M.C.F.; ZATERKA, S.; ASSUMPCÃO, P.P.; et. al. **IV Conferência de Consenso Brasileiro sobre**

¹ UNIFIMES, Trindade, GO e Brasil. E-mail: Izabella.unifimes@gmail.com

² UNIFIMES, Trindade, GO e Brasil.

Helicobacter pylori infecção. Arquivos de Gastrenterologia, 2018, v. 55, n. 2, p. 97-121. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26187502/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

MALFERTHEINER, F.P.; MEGRAUD, F.; O'MORAIN, C.A.; GISBERT, J.P.; KUIPERS, E.J.; AXON, A.T., BAZZOLI, F.; GASBARRINI; et al. **Gerenciamento de Helicobacter pylori infecção - o Relatório de Consenso de Maastricht V.** Universidade de Magdeburg, Alemanha, 2017;66:6–30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27707777/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SUGANO, K.; TACK, J.; KUIPERS, E.J.; GRAHAM, D.Y.; EL-OMAR, E.M.; MIURA, S.; HARUMA, K.; et al. **Relatório de consenso global de Kyoto sobre Helicobacter pylori gastrite.** Departamento de Medicina, Japão, 2015;64:1353–1367. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30043876/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

HIPERTENSÃO ARTERIAL: A IMPORTANCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO TERAPIA DESSA MAZELA

LIMA, F. G. S. ¹

MENDONÇA, F. F. ¹;

CLEMENTINO, G. A. F. ¹;

MARTINI, A. C. ²

INTRODUÇÃO: Considerada como um fator de risco dentro das doenças cardiovasculares, a hipertensão está relacionada com problemas disfuncionais endoteliais, proporcionando elevados níveis de pressão arterial. Por não executar devidamente a ação de regular o tônus vascular, o comprometimento da função do tecido endotelial tende a provocar eventos cardíacos indesejáveis e sobre isso, é comprovado que na população que se encontra na faixa etária entre 40 e 69 anos, tais eventos podem evoluir a óbito. No entanto, apesar de estudos científicos vincularem a hipertensão arterial a fase adulta, há evidências que sugerem que sua origem pode estar presente ainda na infância. Este trabalho tem como objetivo verificar, a partir da revisão bibliográfica, a relevância que a prática de atividade física tem dentro da manutenção da pressão arterial nos pacientes hipertensos. **MÉTODOS:** O instrumento de pesquisa utilizado, para produção dessa revisão, foi a consulta na base de dados Scielo em Agosto de 2021, com os descritores: exercício físico hipertensão. Além disso, foram utilizados os filtros de data, apenas no ano de 2021, e pesquisa de páginas apenas do Brasil. Foram analisados todos os artigos da primeira página de busca, resultando em um total de 4 artigos, e foram selecionados três desses artigos para referenciar este trabalho. **DESENVOLVIMENTO:** As evidências encontradas discorrem que o percentual de gordura, juntamente com o índice de massa corporal são fatores interferentes na pressão arterial e que uma aptidão cardiorrespiratória é primordial na homeostase da pressão arterial. Outrossim, treinamentos aeróbicos com tempo entre 30 a 40 minutos, em 3 dias por semana, são capazes de melhorar efetivamente a função endotelial de pacientes com hipertensão. Em pacientes com pré-hipertensão, com pressão sistólica entre 120 e 139 mmHg e pressão diastólica entre 80 e 89 mmHg, o exercício físico de alta intensidade, pode impulsionar a saúde vascular de

forma satisfatória. Dessa forma, há a necessidade da realização de exercícios físicos, orientados e executados de forma correta, que regulam não apenas a pressão arterial, mas também, reduz a morbidade em indivíduos hipertensos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a prática de treinamentos físicos, utilizados como forma alternativa do tratamento, ajuda a melhorar a função endotelial dos pacientes acometidos por hipertensão, e que novos estudos sobre o tema impulsionam a adesão desse tipo de terapia.

Palavras-chave: Cardiovasculares; Disfuncionais; Tratamento.

Referências:

AGUIAR, G. B. de; CALDAS, J. G. M. P. Perfil Aterosclerótico da Artéria Carótida como Marcador de Progressão para Doença Cardiovascular. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**. São Paulo, 2021

NARY, Fernando C. et al. **Relevância da pré-hipertensão como categoria diagnóstica em adultos assintomáticos**. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Gustavo F. et al. Treinamento Físico e Função Endotelial em Hipertensos: Efeitos dos Treinamentos Aeróbico e Resistido. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**. São Paulo, 2021.

PINHEIRO, Gisele et al. Pressão Arterial de Crianças: Associação a Indicadores Antropométricos, Composição Corporal, Aptidão Cardiorrespiratória e Atividade Física. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Porto Alegre, 2021.

WACLAWOVSKY, Gustavo et al. Efeitos de Diferentes Tipos de Treinamento Físico na Função Endotelial em Pré-Hipertensos e Hipertensos: Uma Revisão Sistemática. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Porto Alegre, 2021.

IMPACTOS DA ORIENTAÇÃO ODONTOLÓGICA NA SAÚDE BUCAL DE CÃES E SEUS TUTORES

CARVALHO, M.R.^{1*}

CUNHA, M.E.A.¹

DINIZ, L.G.²

DALL'ACQUA, P.C³

MENDES, A.C.M.³

1. Discentes- Centro Universitário de Mineiros – Campus Mineiros (UniFimes), Mineiros, GO, Brasil. *monique_r_c@academico.unifimes.edu.br
2. Médica Veterinária- Agente Técnico administrativo- Centro Universitário de Mineiros – Campus Mineiros (UniFimes), Mineiros, GO, Brasil.
3. Docentes- Centro Universitário de Mineiros – Campus Mineiros (UniFimes), Mineiros, GO, Brasil

.A doença periodontal (DP) é caracterizada pela inflamação crônica da gengiva, degradação do tecido conjuntivo periodontal, perda óssea e alveolar iniciada por uma comunidade microbiana sinérgica e disbiótica e não somente por patógenos específicos, sendo a escovação dentária considerada como um dos métodos mais efetivos para a prevenção, visando a remoção de depósitos bacterianos por meio da limpeza mecânica. Objetiva-se com a pesquisa avaliar os impactos que a ampliação da orientação odontológica causa na saúde bucal de cães e seus tutores no município de Mineiros/GO, haja visto que nenhum estudo global fez essa correlação até o momento. Para isto, decorre durante o ano de 2021, um estudo investigativo, previamente aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa (CEP), com 50 universitários, tutores de animais de companhia, que responderam a um questionário de questões abertas e objetivas, elucidando sobre os cuidados com a saúde bucal para si e para o animal. Após aplicação do questionário esses tutores foram orientados sobre o desenvolvimento da DP em animais de companhia, através de informativo e vídeo sobre escovação dental em pets, a fim de incentivar os tutores aos hábitos da escovação diária. Após trinta dias da primeira investigação, um segundo questionário com mesma temática é aplicado a fim identificar o

¹ Graduandas do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. E-mail: Monique_r_c@academico.unifimes.edu.br.

² Médica Veterinária, Agente técnico administrativo- UNIFIMES.

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES

ganho de conhecimento e cuidados com a saúde bucal realizada pelo tutor e em seu pet. A abordagem da importância da manutenção da saúde bucal além de benéfica para higiene do animal, ainda poderá acarretar benefícios comerciais ao município aumentando o giro no atendimento e comercialização de produtos odontológicos, permitindo aumento na cadeia de empregos e serviços, referente a procedimentos veterinários diversos. A pesquisa ainda em andamento, identifica uma tendência ao aumento dos cuidados com saúde bucal após a realização da primeira etapa. Conclui-se que maiores esforços e abordagens potencialmente diferentes são necessárias, a fim de contribuir com a minimização do impacto no nível de doenças bucais futuras que acometem humanos e cães e que representam um desafio de saúde pública.

Palavras-chave: Escovação. Odontologia Veterinária. Periodontia.

REFERÊNCIAS

MARTINI, A.C. et al. *Porphyromonas gingivalis* na cavidade oral de neonatos da raça Bulldog Inglês. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.45, p.1454, 2017.

RIGGIO, M.P. et al. Molecular identification of bacteria associated with canine periodontal disease. **Veterinary Microbiology**, Elsevier, 2011, v.150, n.3-4, p.394-400, 2011.

MANEJO DA ASMA: ATUALIZAÇÕES *GINA* 2021

Luciana Amaral Garcia¹
Shara Ribeiro Nascimento²
Beatriz Curado Damasceno³
Thassara Felipe de Sousa⁴
Hyago Rodrigues Cândido⁵
Diogo Egídio Silva e Sousa – Orientador⁶

INTRODUÇÃO: A asma consiste em uma enfermidade crônica, caracterizada pela inflamação das vias aéreas. Por se enquadrar como uma doença heterogênea e com alta complexidade, o seu tratamento sofreu alterações no decorrer dos anos, visando controlar a doença e evitar exacerbações. O questionário de controle da asma da *Global Initiative for Asthma (GINA)* funciona como uma ferramenta para monitorização da doença, classificando-a em controlada, parcialmente controlada e não controlada. Além disso, proporciona as recomendações para o manejo adequado dessa patologia. Em 2021 a *GINA* recebeu uma atualização. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de literatura. Efetuou-se uma busca sistematizada por meio das bases de dados: Google Acadêmico e SciELO. Foram analisadas publicações a partir do ano de 2019, através das descrições: *ASMA and GINA*, nos idiomas: inglês, espanhol e português. **DESENVOLVIMENTO:** Desde o ano de 2019 recomendou-se que todo e qualquer paciente com asma necessitava de corticoide inalatório (ICS). Desse modo, indivíduos maiores de 12 anos deveriam utilizar o corticoide inalatório, inclusive nas ministrações para atenuação dos sintomas, associado a medicamentos Beta2-agonistas de longa duração. A partir da atualização de 2021, existem

¹Centro Universitário de Mineiros (UniFimes), Goiânia, GO, Brasil.
luciana.garcia@academico.unifimes.edu.br.

²Centro Universitário de Mineiros (UniFimes), Goiânia, GO, Brasil.

³Centro Universitário de Mineiros (UniFimes), Goiânia, GO, Brasil.

⁴Centro Universitário de Mineiros (UniFimes), Goiânia, GO, Brasil.

⁵Centro Universitário de Mineiros (UniFimes), Goiânia, GO, Brasil.

⁶Centro Universitário de Mineiros (UniFimes), Goiânia, GO, Brasil.

duas vias de tratamento (*Track 1 e 2*) para esses pacientes. A primeira via consiste no uso de uma dose baixa de ICS-formoterol como forma de alívio, sendo essa a abordagem priorizada, visto que, o uso de ICS-formoterol minimiza os riscos de exacerbações, em contraposto ao uso do *SABA* como alívio, com manejo de sintomas e função pulmonar semelhantes. A segunda via utiliza o *SABA* como uma medida de tratamento de alívio alternativa caso a primeira via não possa ser utilizada, ou se o paciente não possui nenhuma exacerbação na atual terapia de controle, porém, o paciente será exposto a riscos caso não adira à terapia de controle diário.

CONCLUSÃO: As atualizações dos protocolos de condutas terapêuticas são necessárias na medicina. Partindo desse fato, a *GINA 2021*, incrementa, visando prevenir exacerbações graves da doença, o emprego de ICS-formoterol para adultos e adolescentes maiores de 12 anos em qualquer uma das etapas clínicas (*steps*), caracterizando a linha de tratamento de prioridade. Uma segunda linha também pode ser utilizada com o emprego de *SABA*, caso a primeira não seja possível, porém, os riscos de maiores complicações são presumíveis.

Palavras-chave: Asma; *GINA*; Atualização.

Referências:

- (1) PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes; CARVALHO-PINTO, Regina Maria de; CANÇADO, José Eduardo Delfini; *et al.* 2020 Brazilian Thoracic Association recommendations for the management of asthma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, 2020.
- (2) KUPRYS-LIPINSKA, Izabela; KOLACINSKA-FLONT, Marta; KUNA, Piotr, New approach to intermittent and mild asthma therapy: evolution or revolution in the GINA guidelines?, **Clinical and Translational Allergy**, v. 10, n. 1, p. 19, 2020.
- (3) GARCIA-MILIAN, Ana Julia, Conocimientos en médicos generales integrales del diagnóstico y tratamiento de asma en pediatría, **Horizonte Sanitario**, v. 19, n. 3, p. 427–440, 2020.
- (4) **Global Initiative for Asthma**, Global Initiative for Asthma - GINA, disponível em: <<https://ginasthma.org/>>. acesso em: 10 nov. 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE NO ESTADO DE GOIÁS

ANA CAROLINA MOREIRA DE BRITO¹

DANIELE DA SILVA ALMEIDA FRAGA²

BENEDITO VICENTE DA SILVA FILHO³

MATEUS QUARESMA MENDONÇA⁴

INTRODUÇÃO: A meningite pode ser definida como um processo inflamatório das meninges, a qual pode ser desencadeada por diversos fatores, sendo a causa infecciosa a mais relevante do ponto de vista de saúde pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, através do sistema TABNET. A coleta dos dados foi realizada em outubro de 2021, na qual foram selecionados os casos notificados de meningite, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020, no Estado de Goiás. As variáveis incluídas foram: sexo, faixa etária, etiologia e evolução. **RESULTADOS:** Após a coleta dos dados, observou-se que houve 105 notificações por meningite no Estado de Goiás, nas quais 64,73% ocorreram no sexo masculino e 35,24% no feminino. Em relação a faixa etária, indivíduos até 19 anos (45,71%) e 20 a 59 anos (45,71%) foram mais acometidos do que os maiores de 60 anos (8,57%). Quanto à etiologia, notou-se uma maior prevalência de meningite bacteriana (24,76%), seguida da meningite viral (20%), enquanto os menores números estavam na meningite tuberculosa e meningite meningocócica, ambas representando 1,9% do total. Por fim, 75,24% dos pacientes receberam alta, enquanto 10,48% foram a óbito por meningite e os demais foram ignorados ou evoluíram à óbito por outras causas. **DISCUSSÃO:** No Brasil, diversos estudos também encontram maior prevalência no sexo masculino, com razão de 1,4:1 homem/mulher. Não há um fator determinante do acometimento da doença em razão da idade, porém acredita-se que fatores imunológicos estejam relacionados com a proteção. Quanto a etiologia, as virais e bacterianas são as mais prevalentes na meningite, no entanto pode ser causada por protozoários, helmintos, fungos e outros. A meningite pode ser uma doença fatal,

sendo diversos fatores contribuintes, porém uma pequena parcela evolui para este estado.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a meningite tem uma alta prevalência em nosso meio, sendo necessário o investimento de políticas públicas para a prevenção e conscientização.

Palavras-chave: Meningite; Epidemiologia; Sistema Único de Saúde.

Referências:

- (1) BRITO, Renata Cristina Vieira de *et al.* Análise epidemiológica da meningite no estado de Goiás. **Revista Educação em Saúde**, Goianésia, v. 7, n.2, p. 83-90 out./2019.
- (2) CRUZ, João Vítor Nunes Sobreira *et al.* Perfil epidemiológico das meningites virais no estado da Bahia entre 2007 e 2018. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Salvador, v. 24, n. 1, p. 18-24, 2020.
- (3) GAGLIARDI, Rubens J.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia:** da Academia Brasileira de Neurologia. 01. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- (4) JÉSSICA, A. B. T. *et al.* Meningite bacteriana: uma atualização. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Fortaleza, v. 52, n. 3, p. 1-2, nov./2018.
- (5) SARAIVA, Maria das Graças Gomes *et al.* Epidemiologia da meningite infecciosa no Estado do Amazonas, Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v.48, supl. 1, p. 79-86, 2015.

PRÉ-NATAL NA REDUÇÃO DE MORTES MATERNA ENTRE 1998 E 2018

Felipe Andrei Engelmann¹;

Karla Caroline Rezende Silva²;

Daniela Alves Messac²;

Carla Danielle Dias Costa³

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é definida como a morte de uma mulher no período da gestação ou até 42 dias após o término da gravidez, devido alguma causa relacionada ou que apresentou agravamento na gravidez, não contabilizando mortes por acidentes. A mortalidade materna pode ser dividida direta e indireta, de forma que a direta se refere a complicações obstétricas durante a gravidez, o parto ou o puerpério por intervenções, tratamentos incorretos, omissões. Já a causa indireta relaciona-se ao surgimento de doenças pré-existentes à gestação ou durante a gravidez, não ocorrido por causas diretas, mas com agravamento pelos efeitos fisiológicos da gravidez. **OBJETIVO:** Conhecer o número de mortes maternas no Brasil entre 1998 e 2018, associando esses dados com a realização do pré-natal. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo, sobre a mortalidade materna, baseado na coleta de dados disponíveis nos Sistemas de Informação do Sistema Único de Saúde (SUS) desenvolvido pelo DATASUS (aplicativo TabWin) entre 1998 e 2018. **RESULTADOS:** Por meio dos dados obtidos, foi identificado um total de 35.551 mortes maternas no Brasil entre 1998 e 2018. Em 1998 teve 2.042 mortes maternas, e observou-se uma diminuição para 1.658 mortes maternas em 2018. Entre as mortes maternas em 2018, pode-se destacar eclampsia (152), seguida de doenças do aparelho circulatório materna complicadas pela gravidez, parto ou puerpério (141); Pré-eclâmpsia (122); hemorragia pós-parto (122); infecções puerperais (106); embolia obstétrica (74); e descolamento prematuro da placenta (50). Nota-se uma diminuição de 18,8% na mortalidade materna de 1998 a 2018, e acredita-se que essa redução possa estar relacionada com a implementação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) pelo Ministério da Saúde no ano de 2000, que foi o primeiro modelo que normatizou a assistência às gestantes no Brasil. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observa-se que houve diminuição de

mortes maternas entre 1998 a 2018, a partir da implementação da assistência às gestantes no Brasil em 2000. Reforça-se a importância da realização do pré-natal, pois é através dela que serão dadas orientações para a condução adequada da gestação. Além disso, é preconizado pelo SUS as consultas comecem antes mesmo da gravidez, no planejamento familiar. Assim, a conscientização da população sobre a importância do pré-natal para a gestante é essencial para que possa diminuir ainda mais as mortes maternas.

PALAVRAS -CHAVE: Mortalidade, materna, pré-natal

REFERÊNCIAS:

- (1) DIAS, J. M. G. et al. Mortalidade materna. **RMMG: REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS**, Aracajú – SE, v. 25, n. 2, p. 173 – 179, mar./2014. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1771>. Acesso em: 2 nov. 2020
- (2) FILHO, A. M. S. et al. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA: ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO**. 1 ed. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2012. p. 1 - 179.
- (3) CRUZ, R. D. S. B. L. C. et al. Aspectos Históricos, Conceituais e Organizativos do Pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Recife – PE, v. 18, n. 1, p. 87 – 94, jan./2014. Disponível em: <file:///C:/Users/andre/Downloads/15780-Texto%20do%20artigo%20SEM%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20autoria-41261-1-10-20141021.pdf>. Acesso em 2 nov/2020.
- (4) CALDERON, I. D. M. P. et al. Intervenções benéficas no pré-natal para prevenção da mortalidade materna. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro - RJ, v. 18, n. 5, p. 310 – 315, maio/2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000500008&script=sci_arttext&tlng=p. Acesso em: 2 nov. 2020.
- (5) DATASUS. **ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL E ÓBITOS MATERNOS – BRASIL**. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>. Acesso em: 2 nov. 2020.

¹ Autor Principal Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade (andrei_engelmann@hotmail.com)

² Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade

³ Orientadora Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade

PRINCIPAIS LESÕES ESPORTIVAS NO ÂMBITO DO FUTEBOL

Felipe Andrei Engelmann¹

Marcela Rabello Brito²

Paula Maria Trabuco Sousa³

As atividades esportivas são incentivadas no mundo inteiro como uma maneira de buscar mais saúde e qualidade de vida, e dessa maneira, são realizadas tanto para recreação, quanto para prática profissional. O futebol se encaixa neste contexto por ser um dos esportes mais famosos tanto no Brasil, como no mundo. A prática desse esporte pode acabar gerando consequências por ser exigir muito da parte física dos atletas que disputam uma partida, podendo levar a diversos tipos de lesões que são importantes para o cenário médico (Santos, 2010). Assim, esta pesquisa busca identificar as principais lesões no âmbito esportivo do futebol. Para atingir este objetivo foi realizado uma revisão de literatura, através de artigos científicos associados ao tema proposto, pesquisados por “lesões, futebol e atletas” no PUBMED e GOOGLE SCHOLAR, sendo utilizado 3 artigos que constavam dados epidemiológicos de lesões esportivas, excluindo artigos que citavam outros esportes. As lesões no futebol podem estar diretamente ligadas a posição de cada atleta, e dessa maneira, analisamos que jogadores do ataque são os que mais sofrem com lesões (38%), seguido pelos meio campistas (24%), depois zagueiros (17%), laterais (11%), e por último com 10%, os goleiros (Silva, 2008). Dessa forma, divide-se os locais que ocorrem essas lesões em 72,2% membros inferiores, 16,8% foram em cabeça e tronco, e apenas 6% foram em membros superiores (Silva, 2007). Das lesões em membros inferiores tem-se o predomínio nas lesões de coxa, tornozelo, perna e joelho, com 39%; 30,5%; 19,4%; 11,8%, respectivamente (Silva, 2007). As principais lesões nesses seguimentos são lesões musculares, contusões, entorses (lesão ligamentar), tendinites, e fraturas/luxações, que correspondem à 39,2%, 24,1%, 17,9%, 13,4%, 5,4% respectivamente (Silva, 2007). As lesões geralmente ocorrem em jogos (45%), treinos técnico-táticos (42%) e treinos físicos (13%) (Silva, 2008). Portanto, percebe-se que as lesões no sistema locomotor são muito prevalentes em esportes de contato, e com isso, o futebol está muito associado a lesões. Essas lesões podem variar de acordo com a

movimentação de cada jogador em campo, sendo os atacantes mais acometidos por lesões, sendo as lesões musculares na coxa as mais prevalentes. Com este estudo, foi possível evidenciar sobre a importância de entender esses tipos de lesões para prevenção e maior acurácia no tratamento.

DESCRITORES: Lesões, futebol e atletas.

REFERÊNCIAS:

1 - SILVA, Diego A. S.; et al. **Lesões em atletas profissionais de futebol e fatores associados**. Educación Física y Deportes, Buenos Aires, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/marce/Downloads/DialnetLesoesEmAtletasProfissionaisDeFutebolEFatoresAsoc-5604549\(1\).pdf](file:///C:/Users/marce/Downloads/DialnetLesoesEmAtletasProfissionaisDeFutebolEFatoresAsoc-5604549(1).pdf). Acesso em: 8 nov. 2021.

2 - BERTOLDO SANTOS, Priscilla. **Lesões no futebol**: uma revisão. EFDEPORTES, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd143/lesoes-no-futebol-uma-revisao.htm>. Acesso em: 8 nov. 2021.

3 - SILVA, Denis A. E.; et al. **INCIDÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL PROFISSIONAL DO BRASIL**. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, [s. l.], 2007. Disponível em:

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00098_01C.pdf.

Acesso em: 8 nov. 2021.

¹Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, Goiânia, GO, Brasil.

e-mail: andrei_engelmann@hotmail.com

²Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, Goiânia, GO, Brasil.

³Docente de medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, Goiânia, GO, Brasil.

REDES SOCIAIS, SEXUALIDADE E SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Caroline Rezende¹

Daniela Alves Messac²

Felipe Andrei Engelmann²

Carla Danielle Dias Costa³

Introdução: O século XXI trouxe como marco a facilidade e rapidez nas informações do mundo, na qual as redes sociais ganham destaque. Através disso, vários benefícios foram propagados, como a possibilidade da população ter acesso a todos os tipos de conteúdo e até mesmo criar notícias falsas (*fake news*). O objetivo do presente trabalho foi discorrer sobre a experiência do desenvolvimento do projeto de extensão Sexualidade e saúde integral da mulher, através das redes sociais. **Relato de experiência:** Para a realização das atividades propostas foram feitas 9 *lives* nas plataformas Instagram e Youtube, durante os meses de março a outubro, as quais contaram com a presença de profissionais da área da saúde, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, educador sexual as quais foram mediadas por estudantes do curso de medicina. Nas ocasiões foram abordados sobre distúrbios psicológicos, sexuais e aspectos gerais da saúde da mulher. Além disso, os alunos do projeto também produziram materiais informativos acerca das temáticas de sexualidade e saúde da mulher, pautados na literatura científica, com linguagem simples e de fácil compreensão, para serem divulgadas para a comunidade por meio de postagens semanais nos *stories* e *feed* do perfil no Instagram. A partir destas publicações percebeu-se a interação, aceitação, curiosidade e engajamento do público-alvo, por meio de curtidas, mensagens privadas nos perfis do projeto, além de que dúvidas foram respondidas durante as *lives* e nos comentários. O perfil do Instagram conta com 78.9% dos usuários sendo mulheres, nas faixas etárias de 18 a 24 anos (40.9%), 25 a 34 anos (39.4%) e alcança países como Brasil, Reino Unido, Paraguai e França. **Considerações finais:** Dessa forma, percebe-se que a utilização das redes sociais é uma importante ferramenta para o compartilhamento de informações sobre a sexualidade e saúde da mulher, dialogar sobre mitos e tabus, combater notícias falsas, além de construir um elo com a

população e trocar experiências. Tal projeto favorece um excelente meio de propagação de ações da estratégia da atenção primária em prol da comunidade.

Palavras-chave: Rede social; Sexualidade; Informação.

Referências:

1. PUC MINAS. Entrevista: O fenômeno das notícias falsas, 2018. Disponível em: <http://www.revista.pucminas.br/materia/fenomeno-noticias-falsas/>. Acesso em: 07 nov. 2021

¹Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, Goiânia, GO, Brasil.
e-mail: karla.rezende3007@gmail.com

²Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, Goiânia, GO, Brasil.

³Docente de medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, Goiânia, GO, Brasil.

RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SURGIMENTO DE DRC: CONHECER PARA PREVENIR

Gabriel dos Santos Braga¹

Larrucy Cordeiro Oldra²

Felipe Andrei Engelmann³

Benedito Vicente da Silva Filho⁴

Luciana Garcia do Amaral⁵

Mariana Carla Mendes⁶

INTRODUÇÃO: Hipertensão arterial é definida como o aumento anormal da pressão sanguínea nos vasos, devido à perda da elasticidade das artérias, a dieta rica em sal, falta de exercício físico, questões emocionais e outros fatores que podem causar esse aumento, sendo somente considerada pressão elevada valores acima de 120x80. Pressão alta pode trazer sérios problemas à saúde, entre eles, a lesão renal, que será abordada adiante, podendo ser acometida por dois mecanismos que envolvem a hipertensão. O presente resumo apresenta como objetivo, conhecer os mecanismos de ação que levam a lesão renal tendo como agente a pressão arterial elevada. **MÉTODOS:** O resumo foi feito baseando-se em artigos que discutem sobre o assunto, usando como critério de exclusão artigos que não tem como palavras chaves: lesão renal, hipertensão arterial e fisiopatologia. Foram utilizadas as plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. **DESENVOLVIMENTO:** Existem dois

¹ Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Mineiros- campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil. *E-mail: gabriel.youweb@gmail.com

² Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Mineiros- campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

³ Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Mineiros- campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

⁴ Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Mineiros- campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

⁵ Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Mineiros- campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

⁶ Docente do Centro Universitário de Mineiros- campus Trindade, Trindade, Goiás, Brasil.

mecanismos principais que podem explicar o surgimento de lesão renal em pacientes com hipertensão, a hipertensão está relacionada à rigidez arterial, que leva ao aumento da pressão nas arteríolas aferentes, que por sua vez causa hiperperusão e hiperfiltração glomerular. Desta forma, o processo de autorregulação renal desaparece e a proteinúria se desenvolve. A glomeruloesclerose isquêmica também leva ao estreitamento do lúmen e à redução do fluxo sanguíneo glomerular, o que leva à diminuição da função renal. Somando esses fatores os rins perdem gradualmente sua capacidade de excretar sódio, levando à sobrecarga de solução salina e de volume. Outros mecanismos podem estar envolvidos, como aumento dos vasoconstritores (como a angiotensina II), redução dos vasodilatadores (como as prostaglandinas) e alterações na função endotelial devido ao comprometimento da síntese de óxido nítrico. Portanto conclui-se que os principais fatores que relacionam a hipertensão arterial ao surgimento de lesão renal crônica são a elevação da rigidez arterial e também a redução do fluxo sanguíneo glomerular (causado pela glomeruloesclerose isquêmica). **CONCLUSÃO:** Diante disto, o controle da PA é extremamente importante na prevenção de problemas renais crônicos, tornando pertinente a ampla divulgação dos seus efeitos para a população, objetivando reduzir futuros danos renais causados por elevação da pressão.

Palavras-chave: Hipertensão. DRC. Glomeruloesclerose.

Referências:

- (1) SOARES, Felipe Campos et al. Prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus em portadores de doença renal crônica em tratamento conservador do serviço ubaense de nefrologia. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 2, n. 2, p. 21-26, 2018.
- (2) TKACHUK, Olga et al. **Fisiopatologia da Hipertensão Arterial na Doença Renal Crônica**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.
- (3) DE CASTRO JÚNIOR, Danival Ferreira et al. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes melítus em pacientes com doença renal crônica em ambulatório de cardiologia. **Revista Cereus**, v. 9, n. 3, p. 2-20, 2017.

SINDROME DE TÚNEL DO CARPO UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Davi Alves Vieira¹

Mariana Hamida Casale²

Lucas Teixeira Silva³

Pedro Lucas Matos⁴

Paula Maria Trabuco⁵

A síndrome do túnel do carpo (STC) trata-se de uma das neuropatias periféricas mais comum, chegando a representa 90% das neuropatias em membros superiores. A STC é gerada pela compressão do nervo mediano na região do túnel do carpo e é caracterizada por alterações na microcirculação intraneural e lesões na bainha de mielina e axônio. Portanto, devido sua grande incidência, a STC está relacionada a uma grande morbidade e incapacidade. Logo, os objetivos desse estudo são compreender a epidemiologia dessa síndrome nos dias atuais e entender seu impacto no sistema de saúde brasileiro. O resumo é construído de uma revisão literária, sendo a base de dados utilizadas: SciELO e RECIMA(Revista Científica Multidisciplinar). A pesquisa foi realizada através da análise de artigos nos anos de 2017 a 2020, sendo que foram analisados 6 artigos porém 4 foram utilizados. Os descritores utilizados foram: epidemiologia e túnel do carpo. De acordo com as análises obtidas observa-se que o nervo mediano situa-se na superfície dos tendões flexores superficiais e qualquer aumento de conteúdo no túnel do carpo pode ocasionar uma compressão nervosa gerando sintomas. Nesse sentido, é observado uma grande frequência em mulheres entre 40 e 60 anos, revelando que 80% dos casos ocorrem em mulheres com idade média de 54,1 anos; já apresentando menor incidência em homens de todas as faixas etárias. Assim, crianças e jovens também podem apresentar essa síndrome, mas em baixas incidências. Dessa maneira, observa-se que pacientes com IMC elevado apresentam maior propensão a queixar dos sintomas do que pacientes com IMC normal. Nesse sentido, observou-se que o acúmulo de

¹ Unifimes, Trindade-GO E-mail: vieiradavialves@gmail.com.

² Unifimes, Trindade-GO, Brasil

tecido adiposo no túnel do carpo está associado a fatores ambientais pode potencializar o efeito da patologia. Dessa forma, no âmbito do sistema único de saúde observa-se que em regiões com maior desenvolvimento econômico como a região sudeste e sul apresentam um maior percentual de casos e de gastos públicos com cirurgias e internações. Assim, em 2014 a região sudeste obteve 49,5% do percentual de gastos nacionais relativos a pacientes com STC. Esses fatos revelam que o SUS ainda enfrenta um grande desafio em conciliar medidas de saúde primárias que envolva a prevenção como uma forma de reduzir gastos públicos. Diante disso, pode-se concluir que há uma relação proporcional entre o IMC e a Síndrome do Túnel do Carpo. Ademais, associa-se também com sexo feminino e idade, sobretudo acima de 40 anos.

Palavras-chave: Túnel do Carpo; Epidemiologia; Neuropatias.

Referências:

FILHO, H. *et al.* Perfil de pacientes com síndrome do túnel do carpo atendidos em um serviço de referência. *Acta Ortopedia Brasileira*. Uberaba, v. 28, nº3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/qCcNMVNwqzHKNd77SGYvhdP/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 01/11/2021.

LIMA, J. *et al.* Síndrome do túnel do carpo: anestésico versus outros tratamentos não-cirúrgicos para redução da dor e efeito anti-inflamatório. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, nº4, 2021. Disponível em: <http://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/232/218>. Acesso em: 01/11/2021.

SANTOS, G; PACHU, C. Relação da Síndrome do túnel do carpo e obesidade em trabalhadores adultos jovens: uma revisão integrativa. Campina Grande, 2021. Acesso em: 01/11/2021.

MAGALHÃES, M. *et al.* Epidemiologia e estimativa de custo das cirurgias para síndrome do túnel do carpo realizadas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil (2008-2016). Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Magalhaes-4/publication/317858335_Epidemiologia_e_estimativa_de_custo_das_cirurgias_para_sindrome_do_tunel_do_carpo_realizadas_pelo_Sistema_Unico_de_Saude_no_Brasil_2008-2016/links/5dc77a79a6fdcc57503848fb/Epidemiologia-e-estimativa-de-custo-das-cirurgias-para-sindrome-do-tunel-do-carpo-realizadas-pe-lo-Sistema-Unico-de-Saude-no-Brasil-2008-2016.pdf. Acesso em: 01/11/2021.

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA E COVID-19

Luciana Amaral Garcia¹;

Izabella Cristina Silva Amaral ¹;

Maria Eduarda Borges Vitor¹;

Renata Rodrigues Rosa – Orientador ²;

INTRODUÇÃO: Em 2020, publicou-se o primeiro relato de um bebê de 6 meses com Doença de Kawasaki (DK) e COVID-19 e a partir disso começou-se a relatar a ocorrência como uma Síndrome Inflamatória Multissistêmica, grave, que compartilha características clínicas e laboratoriais com a DK, Síndrome do Choque Tóxico, Seps e Síndrome Hematofagocítica. Contudo ela exibia algumas diferenças significativas, como: ocorrência em crianças maiores de 5 anos, maiores índices de miocardite e predomínio em afrodescendentes, além de ocorrerem semanas após o COVID-19. Então, denominou-se essa síndrome de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P). **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, a qual quatro artigos da plataforma SCIELO, foram selecionados em outubro de 2021, com o descritor: “SIM-P e MIS-C”. Além disso, também foram utilizados os filtros para artigos publicados no ano de 2020 a 2021, tendo como critérios de exclusão artigos encontrados em anos anteriores. **DESENVOLVIMENTO:** A SIM-P é comparada com a DK pois ambas lesionam os vasos sanguíneos e podem cursar com Choque Tóxico, com características clínicas e laboratoriais similares. Tais pacientes exibiram febre alta e persistente, manifestações gastrointestinais, conjuntivite, exantema polimórfico, edema de mãos e pés, mucosite oral, linfadenopatia sistêmica, hepatoesplenomegalia, serosite, irritabilidade, cefaleia e alteração do nível de consciência, alguns evoluíram para o choque. As alterações laboratoriais do SIM-P são marcadores de inflamação e função miocárdica aumentados, assim os valores PCR, VHS, ferritina, procalcitonina, triglicérides e D-dímero poderão estar aumentados. Ademais, esses pacientes podem apresentar linfopenia, anemia, trombocitopenia, leucopenia e coagulopatia de consumo. Nos casos leves (dano mínimo a órgão(s), sem demanda de suporte respiratório), o tratamento é de suporte. Utiliza-se corticosteroides na presença de envolvimento miocárdico, é recomendado 2mg/kg/dia de metilprednisolona em 3 a 4 vezes, e reduzindo gradualmente. Já nos moderados (lesão leve órgão(s) e necessidade de suporte respiratório) a graves (dano moderado ou severo em vários órgãos, insuficiência respiratória, hipotensão e disfunção ventricular), utiliza-se gamaglobulina intravenosa, AAS e corticoides via endovenosa. **CONCLUSÃO:** Assim, pode-se inferir a importância de monitorar o paciente pediátrico pós-COVID-19 e acima de 5 anos, pois pode evoluir para SIM-P, cuja morbimortalidade é elevada.

¹ UNIFIMES, Trindade, GO e Brasil. E-mail: luciana.unifimes@gmail.com

² UNIFIMES, Trindade, GO e Brasil.

Palavras-chave: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P); Doença de Kawasaki; Covid-19.

Referências:

CAMPOS, Leonardo Rodrigues et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) temporalmente associado ao COVID-19. **Residência Pediátrica**, v. 10, n. 2, p.348-353, 2020. Acesso em: 23 out. 2021.

RAHIN, Samya Mohamed Abdul et al. **Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada ao COVID-19: Diagnóstico, manejo e perspectivas.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 21674-21684, 2021. Acesso em: 23 out. 2021.

TIMES DE RESPOSTA RÁPIDA: EFICIÊNCIA NO CUIDADO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA HOSPITALAR

AMARAL, I. C. S¹;

GARCIA, L. A. ¹;

VITOR, M. E. B. ¹;

MENDONÇA, M. Q. ²;

INTRODUÇÃO: Os Times de Resposta Rápida (TRR), são equipes formadas para responder de forma rápida a intercorrências agudas e prevenir encaminhamento para Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dentre as doenças, com maior destaque a parada cardiorrespiratória (PCR). Diante disso, esse estudo objetiva mostrar a importância de conhecer, implementar e aprimorar o uso dessa equipe em meio hospitalar. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, a qual quatro artigos da plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) foram selecionados em outubro de 2021, com o descritor: “times de resposta rápida”. Além disso, também foram utilizados os filtros para artigos da coleção Brasil e publicados nos anos de 2019 a 2021, tendo como critérios de exclusão artigos encontrados em anos anteriores. **DESENVOLVIMENTO:** A equipe formadora do Time de Resposta Rápida (TRR), é multidisciplinar e ao longo dos anos houve, além de enfermeiros e médicos, a implementação de fisioterapeutas. Elas se mostraram eficientes para uma ação rápida e planejada para detectar e intervir principalmente em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), que dentro de hospitais, também leva a alto índice de mortalidade. Essa equipe tem proporcionado maior prevenção de admissões em UTI, já que com avaliação e triagem de pacientes em grandes enfermarias gerais detectam sinais de agravamento dos pacientes de PCR de forma precoce, fazendo um atendimento especializado, o que também desobstrui leitos de UTI. Contudo, ainda existem melhorias a serem feitas, como comunicação efetiva com a TRR, identificação de mais sinais precoces de PCR, para uma melhor atuação. Ainda assim, essas equipes, tem se mostrado uma excelente forma de melhorar as condições de pacientes com PCR em hospitais. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto, conhecer e implementar Times de Resposta Rápida, hospitalar, mesmo com ressalvas a melhorias que podem ser feitas, é importante para uma melhor sobrevida e redução de encaminhamentos para UTI de pessoas com PCR.

Palavras-chave: Time de Resposta Rápida; Parada Cardiorrespiratória Hospitalar; Equipe Multidisciplinar.

¹ UNIFIMES, Trindade, GO e Brasil. E-mail: izabella.unifimes@gmail.com

² UNIFIMES, Trindade, GO e Brasil.

Referências:

ALMEIDA, M.C.; PORTELA, M.C.; PAIVA, E.P.; GUIMARÃES, R.R.; NETO, W.C.P.; CARDOSO, D.A.M.; et al. **Implantação de um time de resposta rápida em um grande hospital filantrópico brasileiro: melhora na qualidade dos cuidados de emergência por meio do ciclo Planejar-Fazer-Estudar-Agir.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Rio de Janeiro, 2019;31(2):217-226. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/D7WYs6x4t6xssvSv9hHkqLy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

DIAS, A.O.; BERNARDES, A.; CHAVES, L.D.P.; SONOBE, H.M.; GRION, C.M.C.; HADDAD, M.C.F.L. **Incidentes críticos percebidos pelos times de resposta rápida nos atendimentos de emergência.** Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, 2020;54:e03595. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v54/pt_1980-220X-reeusp-54-e03595.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

SALVADORI, F.A.; NETO, A.N.D.; FUNDÃO, N.H.F.; PERONDI, A.B.M.; LETAIF, L.S.H.; PAIVA, E.F. **Time de resposta rápida e atendimento de paradas cardíacas extra hospitalares.** Suplemento da Revista Sociedade de Cardiologia, São Paulo, 2019;29(2):187-91. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1009725/rapid-response-team-and-out-of-hospital-cardiac-arrest.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

VIANA, M.V.; NUNES, D.S.L.; TEIXEIRA, C.; VIEIRA, S.R.R.; BRAUNER, J. S.; MULLER, H. et al. **Modificações no perfil de paradas cardíacas após implantação de um Time de Resposta. Rápida.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Rio Grande Do Sul, 2021;33(1):96-101. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/ygNxnBf6X9RcwpGVMCRdGDB/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.